

## A expansão da presença chinesa no Oceano Índico

Eduardo Mangueira

Apesar de preocupações indianas e estadunidenses, o navio chinês *Yuan Wang-5* atracou no porto de Hambantota, no Sri Lanka, entre os dias 16 e 22 de agosto. A visita, planejada no dia 08 daquele mês, foi atrasada a partir de uma posição contrária dos dois países, afirmando que tal embarcação, oficialmente dedicada somente à pesquisa, poderia ser utilizada para espionar ativos estratégicos indianos. Tal preocupação pode ser interpretada, para além da embarcação em si, como evidência da expansão da presença chinesa no Oceano Índico. Sendo assim, em que medida tais movimentos espelham o futuro das relações entre a Índia e a China na região?

A China têm aumentado sua presença no Oceano Índico ([Boletim 158](#)), principalmente através de projetos de infraestrutura em Bangladesh, Malásia, Maldivas, Mianmar e Sri Lanka, países nos quais Pequim mantém embaixadas e dos quais é credora. Esses projetos são relacionados à Iniciativa Cinturão e Rota (BRI, em inglês), um plano massivo de infraestrutura em escala global. Não somente isso, a base naval militar chinesa em Djibouti, em construção desde 2017, está se tornando plenamente operacional, oferecendo mais um ponto de onde o país pode projetar-se na região. Para a China, o Oceano Índico é de grande importância estratégica, compreendendo vários pontos importantes para seu

comércio e fornecimento de energia.

A Índia, por sua vez, entende a presença chinesa como uma ameaça estratégica, sendo tal Oceano vital por motivos semelhantes aos chineses. Ademais, a área é um teatro geopolítico no qual o Estado indiano busca projetar-se como provedor de segurança, empreendendo ações contra a pirataria e o terrorismo. A presença chinesa, ao fazer o mesmo, é competitiva em relação a Nova Délhi. Além disso, o navio atracado em Hambantota, porto construído com investimento chinês, é tido pelos indianos como um prenúncio do uso das infraestruturas construídas na BRI para fins militares, afirmando que a embarcação teria a capacidade de rastrear mísseis e satélites indianos, possibilitando o ganho de vantagens inclusive no conflito fronteiriço ainda não resolvido entre as duas potências.

Assim, a resposta indiana para a embarcação indica uma eventual escalada de tensões entre as duas potências na região. O encontro do Acordo Quadrilateral de Segurança (QUAD) e o aprofundamento da cooperação militar indo-japonesa são demonstrações disso e, dada a vital importância da região para a projeção indiana, espera-se que quaisquer movimentos chineses de maior presença sejam entendidos como ameaças e encarados com hostilidade pela Índia.



## REFERÊNCIAS

- **A expansão da presença chinesa no Oceano Índico**

BARUAH, Darshana M.. [Maritime Competition in the Indian Ocean](#). Carnegie, 12 mai. 2022.

[Sri Lanka says controversial chinese ship can dock on its port](#). Al Jazeera. 13 ago. 2022.